

DIVERSIDADE CULTURAL, PRÁTICA PEDAGÓGICA E MÍNIMOS ÉTICOS

Aluno: José Rafael de Melo Reis

Orientador: Marcelo Andrade

Introdução

Tendo em vista a urgência e a necessidade de se estabelecer e difundir mínimos éticos para se conviver com justiça numa sociedade plural, a pesquisa tem analisado a prática pedagógica a partir de um campo de estudos que se vem consolidando com “ética mínima”, tendo como referencial teórico central a obra de Adela Cortina, reconhecida pensadora espanhola radicada na Universidade de Valencia. A pesquisa busca ainda mapear a relação entre os mínimos éticos justificáveis, o nosso contexto social pluralista e a efetivação de uma prática docente consoante tanto com a diversidade cultural brasileira quanto com a necessidade de se estabelecer mínimos de coexistência e de convivência pacífica.

A temática da pesquisa não corresponde a uma proposta meramente teórica ou nascida de contradições internas do campo ético-filosófico. A investigação nasceu de um fato inegável: vivemos em sociedades plurais, nas quais encontramos diferentes e, às vezes, opostos projetos de vida feliz. Estes projetos, muitas vezes, chocam-se de maneira – ora mais, ora menos – conflitiva. A problemática, então, responde a uma demanda do mundo real cotidiano, isto é, de como promover a convivência de diferentes propostas de máximos felicitantes articulados a mínimos irrenunciáveis de justiça, a partir do cotidiano escolar, com ênfase, no caso dessa investigação, na prática pedagógica.

Metodologia

Tendo em vista os objetivos propostos, duas estratégias metodológicas foram privilegiadas: revisão bibliográfica e pesquisa qualitativa sobre o cotidiano escolar (observação e entrevistas com os atores sociais envolvidos na observação). Durante os últimos doze meses, o grupo de pesquisa se dedicou prioritariamente ao levantamento bibliográfico, em três temáticas centrais: diversidade cultural, prática pedagógica e mínimos éticos.

Desenvolvimento

Com reuniões semanais em grupo, desenvolvemos debates importantes para a compreensão dos principais conceitos relativos à educação multicultural. Os dois primeiros livros estudados “*Educação, sociedade e cultura*” e “*Educação intercultural e cotidiano escolar*”, ambos organizados pela Profa. Vera Candau, além de fornecer o aparato teórico necessário para a introdução à temática, propiciam, concomitantemente, um resgate da história e dos resultados das pesquisas passadas do GECEC – Grupo de Estudos sobre Cotidiano, Educação e Cultura(s), do qual nossa pesquisa e grupo fazem parte. Dentre os assuntos mais relevantes estão a didática intercultural e a questão da diferença no cotidiano escolar.

O passo seguinte foi em direção ao nosso principal referencial teórico. Então, em um segundo momento de levantamento bibliográfico, relevante à ética de mínimos, recorreremos à autora central da pesquisa, Adela Cortina e seu livro “*Aliança e Contrato*”, no qual a autora expõe, influenciada pelo pensamento rawlsiano, sua noção de ética de mínimos e de ética de máximos para dar conta de interpretar o fenômeno do pluralismo em nossa sociedade. A ética de máximos é a proposta de vida feliz enquanto a ética de mínimos seria a “*concepção moral*

de justiça para a estrutura básica da sociedade” (Cortina, 2008: 149), também identificada como ética cívica.

A ética cívica conteria, para Cortina (2008: 150), “*aqueles elementos comuns de justiça abaixo dos quais não pode cair uma sociedade sem cair ao mesmo tempo abaixo de mínimos de moralidade*”.

Para Cortina (2008: 149),

entre as diferentes concepções de vida boa, de vida feliz, que convivem em uma sociedade pluralista, produz-se uma espécie de interseção que compõe os mínimos a que nos referimos anteriormente. No entanto, cada grupo pode fundamentar esses mínimos compartilhados em premissas diferentes, próprias de sua concepção de vida boa, de sua forma de entender qual é o sentido da vida: em premissas e máximos religiosos ou não-religiosos.

É dentro desse contexto teórico que compreendemos nossa noção de “*mínimos éticos*” que tentaremos identificar, a partir do início da pesquisa de campo, nas escolas a serem investigadas.

Conclusões

Neste primeiro ano da pesquisa, foi realizado o levantamento da bibliografia relevante ao projeto, acompanhada do fichamento e da catalogação da mesma. Tais atividades têm levado o grupo de pesquisa, como um todo, à elaboração de procedimentos e critérios mais adequados para a futura pesquisa de campo, a saber: observação de cunho etnográfico de duas escolas de ensino médio, entrevistas semi-estruturadas com os principais atores pesquisados e elaboração de um roteiro de grupo focal a ser desenvolvido com os jovens estudantes sobre as temáticas que versam a pesquisa: diversidade cultural e mínimos éticos.

Referências bibliográficas

CANDAU, **Educação, sociedade e culturas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

CORTINA, Adela. **Aliança e contrato**. São Paulo: Loyola, 2008.